A **Torre de Belém**, antigamente **Torre de São Vicente a Par de Belém**, oficialmente **Torre de São Vicente**,[[1]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Bel%C3%A9m#cite_note-1) é uma fortificação localizada na [freguesia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Freguesia) de [Belém](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m_(Lisboa)), concelho e [distrito de Lisboa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Lisboa), em [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). Na margem direita do [rio Tejo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tejo), onde existiu outrora a praia de Belém, era primitivamente cercada pelas águas em todo o seu perímetro. Ao longo dos séculos foi envolvida pela [praia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Praia), até se incorporar hoje a terra firme. Um dos *[ex libris](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ex_libris" \o "Ex libris)* da cidade, o monumento é um ícone da arquitetura do reinado de [D. Manuel I](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_I_de_Portugal), numa síntese entre a [torre de menagem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_menagem) de tradição medieval e o [baluarte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baluarte) moderno, onde se dispunham peças de [artilharia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artilharia).

Ao longo do tempo, a torre foi perdendo a sua função de defesa da barra do Tejo e, a partir da [ocupação filipina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Ib%C3%A9rica), os antigos paióis deram lugar a masmorras. Nos quatro pisos da torre, mantêm-se a Sala do Governador, a Sala dos Reis, a Sala de Audiências e, finalmente, a Capela com as suas características abóbadas quinhentistas. A Torre de São Vicente (1514) pertence a uma formação de defesa da bacia do Tejo mandada erigir por [João II de Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_II_de_Portugal), composta a sul pela [torre de São Sebastião da Caparica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o_da_Caparica) (1481) e a oeste pela [Torre de Santo António de Cascais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Santo_Ant%C3%B3nio_de_Cascais) (1488).

O monumento destaca-se pelo [nacionalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nacionalismo) implícito, visto que é todo rodeado por decorações do [Brasão de armas de Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_de_Portugal), incluindo inscrições de cruzes da [Ordem de Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_Cristo) nas janelas de [baluarte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baluarte); tais características remetem principalmente à [arquitetura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura) típica de uma época em que o país era uma [potência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Proje%C3%A7%C3%A3o_do_poder) global (a do início da [Idade Moderna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Moderna)).

Juntamente com o [Mosteiro dos Jerónimos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_dos_Jer%C3%B3nimos), foi classificada em 1983 como [Património Mundial da UNESCO](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Patrim%C3%B3nio_Mundial) e eleita como uma das [Sete Maravilhas de Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_Maravilhas_de_Portugal) em 2007. Em 2015 foi visitada por mais de 608 mil turistas.[[2]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Bel%C3%A9m#cite_note-2)[[3]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Bel%C3%A9m#cite_note-3)Em 2022, registou 377.780 entradas, sendo um dos monumentos mais visitados do país.[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Bel%C3%A9m#cite_note-4)

